

OBJETOS, SÍTIOS E MEMÓRIAS DE 40 ANOS DO POLITÉCNICO DE VISEU: PROCESSOS E APRENDIZAGENS DE UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL

Valter Alves¹, Maria Figueiredo², Lília Basílio³

¹Escola Superior de Tecnologia e Gestão e CISED, Instituto Politécnico de Viseu (PORTUGAL), valter@estgv.ipv.pt

²Escola Superior de Educação e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu (PORTUGAL), mfigueiredo@esev.ipv.pt

³Pólo Arqueológico de Viseu, Câmara Municipal de Viseu (PORTUGAL), lilia.basilio@cmviseu.pt

Resumo

Para a comemoração de 40 anos de existência, o Instituto Politécnico de Viseu, em colaboração com o Museu da História da Cidade, concebeu uma exposição virtual, que se queria materializada numa coletânea de vídeos com testemunhos em torno de objetos e sítios, que permitiria a salvaguarda e partilha de memórias e experiências. O património pedagógico e científico das instituições, sendo produto e objeto da ação de ensino e de investigação, integra de forma significativa a missão do ensino superior (Lourenço & Dias, 2017). A exposição foi desenvolvida em colaboração com estudantes de diferentes cursos para celebrar o património material e imaterial que substancia a vida da instituição, mas que corre riscos de perda, frequentemente irreversível, dada a perecibilidade dos testemunhos, suportes, artefactos e documentos que o suportam. O artigo reporta a pesquisa que antecedeu os registos, participada por vários atores da instituição e em que se confirmou a tendência registada por Simpson (2014) de um interesse generalizado pela história e património das instituições de ensino superior. Na seleção dos objetos e testemunhos, foi assumida a perspetiva de Lawn e Grosvenor (2005) sobre a cultura material escolar: a dimensão material do artefacto, que orienta para as práticas educativas, e a sua relação com a cultura do trabalho, contribuindo para a compreensão do habitus do ofício docente e das culturas de escola. Esta opção concretizou-se nos critérios (pedagógico, organizacional e pessoal) de seleção dos objetos e testemunhos, assim como na diversidade de contadores de histórias e de perspetivas.

Palavras-chave: memórias, património, ensino superior, pedagogia

Abstract

For the celebration of its 40th anniversary, the Polytechnic Institute of Viseu, in collaboration with the Museum of the History of the City, designed a virtual exhibition, which was to be materialized in a collection of videos with testimonies about objects and sites, which would allow the safeguarding and sharing of memories and experiences about the Polytechnic. The educational and scientific heritage of higher education institutions, as product and object of teaching and research, significantly integrates the mission of higher education (Lourenço & Dias, 2017). The exhibition was developed in collaboration with students from different programs to celebrate the material and immaterial heritage that substantiates the life of the institution, but which is at risk of loss, often irreversible, given the perishability of the testimonies, supports, artifacts and documents that support it. The paper reports the research that preceded the recordings, participated by several actors of the institution and in which the trend registered by Simpson (2014) of a general interest in the history and heritage of higher education institutions was confirmed. In the selection of objects and testimonies, Lawn and Grosvenor's (2005) perspective on school material culture was assumed: the material dimension of the artifact, which guides educational practices, and its relationship with work culture, contributing to the understanding of the habitus of the teaching profession and school cultures. This option was substantiated in the criteria (pedagogical, organizational and personal) for the selection of objects and testimonies, as well as in the diversity of storytellers and perspectives.

Keywords: memories, heritage, higher education, pedagogy.

1. CONTEXTO E PROPÓSITO

Este texto partilha elementos de um processo de conceção e desenvolvimento de uma exposição virtual sobre a história de uma organização educativa. Os 40 anos que são referidos no título começaram a contar a 26 de Dezembro de 1979, quando foi definida a rede de estabelecimentos do ensino superior politécnico, tendo sido nessa data determinada a criação do Politécnico de Viseu (Decreto-Lei n.º 513-T/79). Desde 26 de dezembro de 2019, e durante um ano, o Politécnico de Viseu comemorou os 40 anos de existência de ensino superior politécnico em Viseu. Refira-se que as primeiras aulas apenas iniciaram em março de 1983, com a abertura da Escola Superior de Educação de Viseu. O arranque fez-se com os cursos de *Educação Pré-Escolar e Ensino Básico* e de *Ensino Básico*, com 41 alunos e 12 professores. As Escolas de Tecnologia e Gestão, Agrária, de Saúde, e de Tecnologia e Gestão de Lamego constituem o atual perfil do Politécnico de Viseu.

Entre as várias iniciativas de comemoração, foi desenvolvida uma exposição virtual, em colaboração com o Polo Arqueológico de Viseu. O pólo é a estrutura da Câmara Municipal de Viseu que agrega os recursos municipais dedicados à Arqueologia do concelho. A exposição foi pensada para se materializar numa coletânea de vídeos com testemunhos em torno de objetos e sítios relevantes para a história do politécnico. O seu propósito maior seria o de permitir a salvaguarda e partilha de memórias e experiências vividas, ligadas a aspetos materiais, como objetos ou locais. Previa-se relatar o desenvolvimento da exposição ao longo do 2.º semestre do ano letivo 2019/20, com a participação de estudantes, mas o estado de emergência decretado devido à pandemia de COVID-19 implicou a suspensão do projeto. Assim, apresentamos o esboço das atividades e uma interpretação da iniciativa à luz da história da educação e da responsabilidade das instituições de ensino superior nesse âmbito.

2. PATRIMÓNIO E ENSINO SUPERIOR

Lourenço e Dias (2017) observam uma dualidade: embora na missão do ensino superior nem sempre se valorize o estudo, preservação e divulgação do património pedagógico e científico, esse património é produto e objeto da ação de ensino e de investigação das instituições. Torna-se, assim, urgente reconhecer o seu valor patrimonial. Algumas iniciativas têm procurado sistematizar a recolha e estudo, assim como a divulgação, desse património. Destaca-se o caso dos Museus da Universidade de Lisboa pois no embrião desta exposição esteve uma colaboração com a professora Marta Lourenço. No nosso caso, tratando-se de património pedagógico, mobilizaram-se ferramentas metodológicas e conceituais da história da educação. Pesquisas contemporâneas realizadas neste campo têm frequentemente procurado conhecer e reconhecer as instituições educativas a partir do interior escolar, com as suas práticas e culturas: o quotidiano, a sua apropriação pelos atores, em paralelo com as orientações macro e as tendências gerais. Nesta abordagem, a cultura material escolar ganha destaque pela sua relevância em termos de riqueza patrimonial mas também de conectividade: entre objetos, entre objetos e práticas, entre utilizadores de um mesmo objeto, entre tempos distintos de utilização um mesmo objeto. A cultura material escolar tem emergido como objeto de investigação tanto em Portugal como noutros países. Trata-se de olhar para artefactos vários da educação, mas também para os elementos materiais do mundo que nos rodeia como o meio ambiente, a natureza, a urbanização das cidades, a arquitetura dos edifícios ou, mesmo, o tempo (Vidal, 2014). Os objetos não são vistos apenas como ferramentas mas como:

- materialização de uma tradição ou de práticas que servem de fontes para a revisitação e interpretação das mesmas (Escolano Benito, 2010),
- possuindo também um poder narrativo, ao “servir de materiais nos quais se apoia a construção de relatos” (Escolano Benito, 2010), ou seja, são gatilhos para memórias.

Com Lawn e Grosvenor (2005) aprendemos, ainda, como a materialidade da cultura escolar é uma excelente fonte para conhecer o ofício de ser professor e as culturas da escola. A imanência dos objetos que compõem os acervos de cultura material escolar, longe de nos levar à dispersão e à frivolidade de experiências muito corriqueiras e pouco significativas, são antes um desafio à nossa atenção para indicadores que são importantes, justamente pelo fato de estarem sempre à vista, convidando-nos a superar o risco de percebê-los como banalidades (Abreu Junior, 2005). Para esta exposição, procurámos, assim, identificar objetos e seus guardiões com potencial para contar partes importantes da história de 40 anos. Nesse processo, pretendíamos ainda compreender as múltiplas vozes dos sujeitos a partir dos artefactos da educação, em vez de ter uma única narrativa institucional.

3. PROCESSOS E OBJETOS

A equipa inicial, constituída pela arqueóloga do PAV, uma docente da área das Ciências da Educação e um docente da área do Multimédia, estabeleceu os contactos iniciais com as presidências das escolas (Fig. 1) para obter acesso ao campo – no sentido de autorizações e legitimação mas também para se iniciar a identificação de objetos e contadores de histórias. Seguindo as sugestões de contactos e de visitas, foram-se seguindo pistas indicadas por vários interlocutores. Identificaram-se objetos que se perfilam como relevantes: materiais pedagógicos construídos pelos próprios docentes; sebatas que resumem o conhecimento disponível internacionalmente para a formação de enfermeiros; o primeiro número de uma revista institucional, criada por funcionários, docentes e discentes; ou equipamentos de futebol usados em jogos entre professores e entre professores e alunos. Com as primeiras recolhas exploratórias, definiu-se o processo de registo, alargando a equipa a docentes da área de Comunicação Social e a estudantes dessa área e de Tecnologias e Design de Multimédia. Para os objetos entretanto selecionados foram constituídos grupos de trabalho articulando entrevistadores, ou arrancadores de conversa, e responsáveis pelo registo vídeo e áudio em condições adequadas ao objetivo de edição de vídeos para disponibilizar no *YouTube*.

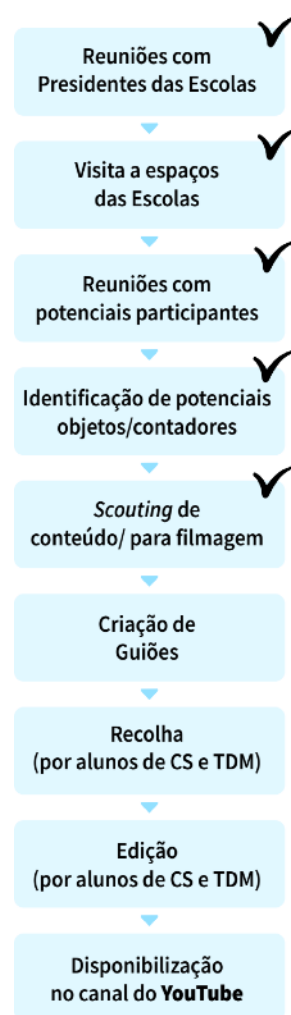


Fig. 1. Etapas do processo concretizadas e por concretizar

Fonte: autores

Os trabalhos foram, no entanto, interrompidos antes de se realizar o primeiro registo. Na Figura 1, assinalámos as etapas concretizadas e o esboço do que seriam as etapas seguintes. Focamos, assim, a diversidade de objetos que foram propostos, a sua riqueza em termos de preservação da memória da instituição, e a participação entusiasmada dos participantes contactados.

Um primeiro dado é que nas cinco escolas do Politécnico se identificaram objetos interessantes, e contadores de histórias igualmente interessantes. Incluiu-se, ainda, os Serviços Centrais como

contexto onde localizar objetos. Desenhou-se uma recolha de testemunhos por forma a ter dois vídeos para cada um destes seis contextos no arranque da exposição. Desses 12 primeiros testemunhos, vários seriam realizados por docentes, alguns por antigos alunos, e vários por funcionários, ou seja pessoal não docente, alguns dos quais na reforma. Para alguns objetos, seria possível obter testemunhos de docentes, antigos alunos e funcionários, em combinação. Na análise das primeiras conversas exploratórias, percebeu-se que se tinha recolhido material que respondia a diferentes critérios (Fig. 2), apontando para: a memória pedagógica da instituição, como as sebatas de enfermagem da década de 1970 ou um trabalho para a avaliação de uma disciplina, escrito à mão, de 1985, do primeiro curso de educadores de infância do ensino politécnico; a memória pessoal de um antigo aluno sobre as peripécias de um carro para o desfile académico ou de um docente sobre os nomes de futebolistas que tinham criado para si próprios quando tinham uma equipa da escola; a memória organizacional da evolução dos espaços disponíveis para aulas de artes plásticas ou de como o departamento de comunicação se articulou para conceber e publicar o primeiro número da revista.

Objeto/sítio	Critérios	Contador/a	Data
Sebatas de Enfermagem	Pedagógico	Funcionário	1970s
Trabalho para uma “disciplina”	Pedagógico, Pessoal	Antiga aluna	1985
Réguas dos serviços académicos	Organizacional, Pessoal	Funcionários	1980s
Coleção de castas de vinha	Pedagógico	Docente	1990s
Equipamentos de futebol	Pessoal	Docente	1990s
1.º número da revista Millenium	Organizacional, Pessoal	Funcionários	1996
Carros Ecomarathon	Pedagógico, Pessoal	Antigo aluno/funcionário	2000s
“Galinheiros” (ateliers)	Pedagógico, Pessoal	Docente	2010s

Fig. 2. Caracterização dos primeiros objetos selecionados
Fonte: autores

Novamente, alguns objetos revelavam potencial para articular memórias categorizadas de forma distinta pelo olhar exterior: a equipa de futebol de professores jogava com os caloiros nas primeiras semanas de aulas, servindo de integração na escola e no ensino superior, passando para o âmbito pedagógico. O contacto com os participantes revelou a necessidade do que Abreu Junior (2005) chamou de estranhamento: um convite para nos aproximarmos dos materiais que há muitos anos ou décadas fazem parte da vida escolar e os olharmos como se não fossem habituais, examinando-os como se fosse a primeira vez que entramos em contacto com esses objetos. Pedir esse exercício aos participantes em relação a objetos não definidos foi um desafio metodológico. Por outro lado, confirmou, em linha com o registado por Simpson (2014), o interesse generalizado pela história e património das instituições de ensino superior entre elementos da comunidade do Politécnico de Viseu.

4. FRAGILIDADES E DIFICULDADES

A preservação desta riqueza implica o registo (e documentação) para que as histórias não fiquem dependentes da memória das pessoas, garantindo que o património permanece para gerações futuras. Através destes registos, torna-se disponível o conhecimento e as práticas que o constituem: os objetos suportam o património imaterial de cuja preservação Costa (2011) nos fala. Com a exposição pretende-se celebrar o património, material e imaterial, que corporiza a vida da instituição e que corre riscos de perda, frequentemente irreversível, dada a perecibilidade dos testemunhos, suportes, artefactos e documentos do património em causa. Nas explorações feitas, houve referência a muitos objetos entretanto descartados, nalguns casos institucionalmente. Outros estavam reservados em espaços pessoais, depois de terem sido abatidos oficialmente. Segundo Vidal (2014), um dos principais obstáculos enfrentados para a incorporação da cultura material escolar nos estudos históricos em educação é a própria localização dos objetos. As mudanças administrativas, as

alterações pedagógicas e de finalidades da escola promovem o descarte de tudo ou quase tudo que ficou em desuso ou que foi destruído pela utilização continuada. Foi o caso, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, de equipamentos informáticos obsoletos que foram “abatidos” no inventário. Tal como na Arqueologia, grande parte do património relevante encontra-se no domínio pessoal. São apontamentos, réguas, pastas, cadernos e outros tantos artefactos que ou repousam no âmbito das famílias, carregados de marcas afetivas, ou foram «deitados fora» com o passar do tempo. Uma antiga aluna contactada relatou, com pena e pesar, como os fantoches elaborados e utilizados no estágio tinham sido descartados recentemente. Referência positiva é devida à Escola Superior de Saúde do Politécnico de Viseu que tem organizado um núcleo museológico focado na sua história (desde a década de 1970 como Escola de Enfermagem) e que promove a salvaguarda e a divulgação do seu património pedagógico.

5. IDEIAS FINAIS

Para esta exposição, foi importante o encontro entre a perspetiva da Arqueologia e das Ciências da Educação sobre o objeto e as pessoas e suas histórias: não em dicotomia, mas em articulação. Analisar a forma como se constrói significados em torno dos objetos, como se utiliza e utilizava o material do quotidiano das escolas e serviços do Politécnico, revelou uma rede de pessoas, artefactos e rotinas intimamente ligada. Tentar contribuir para a história (mais) rica da instituição, permitiu-nos não só registar algumas memórias como sensibilizar para a preservação de património cujo valor é talvez pouco reconhecido, pela sua proximidade ao quotidiano. Reconhece-lhe um valor afetivo grande para os diretamente envolvidos, mas a generalização desse interesse para a dimensão de história da instituição não é facilmente perspetivada. Menos, ainda, para a história da pedagogia e do ensino superior. A este não reconhecimento alargado da relevância dos objetos, associa-se a dificuldade de recolha, que se foi sentindo: o desuso, a desvalorização, e nalguns casos a destruição de equipamentos e pequenos artefactos, assim como a reformulação de espaços da instituição e a não continuidade de utilização de espaços, ambas conduzindo à necessidade de desocupação dos lugares em que os objetos habitavam e tinham significado. Várias situações contribuem para a perda de património, de histórias, de memória. O falecimento de algumas pessoas foi uma situação com que também nos deparamos na curta história de 40 anos. Apesar da interrupção, pretende-se retomar os trabalhos e ir adicionando elementos à equipa para manter este registo como um empreendimento contínuo que, através de uma estratégia de bola de neve, vá identificando objetos e histórias que valha a pena contar e que permitam a quem não vive/viveu a cultura da instituição, percebê-la um pouco melhor. As palavras de Lawn e Grosvenor (2001) ressoam com esta experiência: em caso de dúvida... preservar!, para que seja possível “educar na memória”.

REFERÊNCIAS

- Abreu Junior, L. M. (2016). Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar. *Pro-Posições*, 16(1), 145-164.
- Costa, P. J. (2011). *Kit de Recolha de Património Imaterial*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.
- Escolano Benito, A. (2010). Património material de la escuela e Historia Cultural. *Revista Linhas*, 11(2), 13-28.
- Lawn, M., & Grosvenor, I. (2001). «When in doubt, preserve»: exploring the traces of teaching and material culture in English schools. *History of Education*, 30(2), 117–127.
- Lawn, M., & Grosvenor, I. (2005). The materiality of schooling. In M. Lawn & I. Grosvenor (Eds.), *Materialities of schooling: Design, technology, objects, routines* (pp. 7–18). Symposium Books.
- Lourenço, M. C., & Dias, J. P. S. (2017). “Time Capsules” of Science: Museums, Collections, and Scientific Heritage in Portugal. *Isis*, 108(2), 390–398.
- Simpson, A. (2014). Rethinking university museums: Material collections and the changing world of higher education. *Museums Australia Magazine*, 22(3), 18– 22.
- Vidal, D. (2017). História da Educação como Arqueologia: Cultura material escolar e escolarização. *Revista Linhas*, 18(36), 251–272.



Liberdade, Equidade e Emancipação

Atas do XV Congresso da

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE CIÊNCIAS
DA EDUCAÇÃO

Título:

Liberdade, Equidade e Emancipação. Atas do XV Congresso da SPCE

Organizadores:

Luis Grosso Correia

Tiago Neves

Editor:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Tratamento gráfico:

eventQualia

Foto de capa:

Marta Azevedo

Suporte:

Eletrónico

Data da publicação:

dezembro 2021

ISBN: 978-989-95390-4-4



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons.

A expressão escrita e conteúdo dos textos é da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autore/as.

